

PALAVRAS DO DIRETOR

De uns tempos para cá, se vem questionando seriamente o esforço de planejamento dos países em desenvolvimento face à continuada falta de êxito na implementação dos planos, que são apontados pelos que têm analisado o problema como elaborados exercícios que não conseguem transformar-se em verdadeiro processo, institucionalizar-se e, finalmente, alcançar o desejado estágio de implementação. O planejamento econômico brasileiro foi objeto de uma apreciação valorativa em artigo do Prof. Nelson Mello e Souza publicado no número 4 da RAP. Agora, a nossa revista volta ao tema, numa abordagem mais ampla, com o artigo do Prof. BRENO GENARI, *A Modernização Operacional do Planejamento: Uma Identificação de Áreas Críticas*. Nesse trabalho, o autor examina as estratégias adequadas à implementação do planejamento, analisando o hiato tecnológico entre a percepção de suas necessidades operacionais e a capacidade do sistema governamental para absorver a tecnologia indispensável.

Qual a formação que deve ter o administrador do futuro em face da evolução das formas organizacionais, da teoria administrativa e do desenvolvimento tecnológico? Estaremos caminhando para um administrador altamente especializado em determinado aspecto de seu trabalho ou para generalistas capazes de terem uma visão ampla, integrada, das diferentes dimensões de sua profissão? O Prof. ARMANDO BERGAMINI DE ABREU se propõe, no seu artigo *Evolução da Teoria Administrativa e o Administrador do Futuro*, a dar resposta a essas indagações, com base numa análise da evolução das teorias e técnicas de administração e organização.

Em seu artigo *A Administração Pública como uma Ciência Política no Contexto Brasileiro*, o Prof. ROBERT DALAND, da Universidade da Carolina do Norte, aliando à sua condição de professor de Ciência Política o conhecimento direto que tem da realidade brasileira, faz um estudo exploratório das vantagens de se aplicar os conceitos e técnicas da Ciência Política à análise da administração pública. Como ilustração, toma a burocracia brasileira, valendo-se inclusive de uma pesquisa que realizou

no Brasil, onde acaba de passar um ano. Anteriormente, o Prof. DALAND já havia estado em nosso País por dois anos como membro da Missão de Assistência Técnica da Universidade do Sul da Califórnia, na EBAP.

Na seção Documentação, salientamos:

a) a Carta Estratégica da Reforma Administrativa de Minas Gerais, a qual espelha a nova orientação metodológica que vem sendo disseminada pela EBAP através de seus cursos e da RAP e que, para desvanecimento da Escola, se está incorporando ao pensamento de homens responsáveis pela reforma administrativa em nosso País, como o Sr. RAIMUNDO NONATO, Chefe do Escritório de Racionalização Administrativa, ETRA, de Minas Gerais;

b) os dois trechos do Relatório-Estudo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, elaborado pela EBAP, como ponto de partida para a reorganização daquele importante órgão da administração federal, projeto que vem sendo coordenado pelo Prof. JOSÉ SILVA DE CARVALHO. Esses dois trechos foram selecionados pelo seu conteúdo inovador em matéria de análise das grandes organizações e da metodologia de trabalho de reforma administrativa;

c) o artigo Administração Chinesa, de autoria do Professor PHILIPPE ARDANT, trabalho traduzido do Bulletin de l'Institut International d'Administration Publique. A grande curiosidade pelo tema, em face da importância de que se reveste o sistema administrativo de um país com mais de 750 milhões de habitantes, provocou a tiragem de uma separata do artigo na França e levou a direção da RAP a traduzi-lo e publicá-lo. É tão interessante pelas informações que transmite, como pela objetividade acadêmica de que se reveste.